A importância da clareza textual no Direito

Autor(res)

Débora Alessandra Peter
Bruno Gulart Carvalho Vieira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS

Resumo

O presente trabalho explora os objetivos do projeto multicêntrico intervencionista o qual incumbe-se a responsabilidade de indagar a desenvoltura linguística dos operadores de Direito. O projeto conduz uma investigação acerca do controle linguístico e sua nivelação para cada jurista que se vale da escrita para acessar a justiça, alertando a devida clareza textual. O profissional que direciona palavras como ferramenta capaz de assegurar direitos e garantias, deve primar, sobretudo, o controle linguístico. O controle promoverá a estrada até o objetivo permitindo o alcance do esperado. Percebe-se que por intermédio dos costumes profissionais, o operador condiciona-se a nuances de que a quantidade ultrapassa a qualidade. A visão de que o texto para ser bom deve estender-se, gera um cenário errôneo e suscetível de transmitir às próximas gerações profissionais os vícios antecessores da insegurança linguística, vez que, treina a profissão a produzir elevada numeração escrita como comprovação do saber jurídico. Palavras postas, se não identificadas e adaptadas corretamente, se tornam capazes de distorcer a realidade e criam entendimentos diversos do pretendido. A escrita deve ser tão íntima do sujeito quanto o mesmo de si próprio, pois se trata da extensão do pensamento. O ato de escrever deve atender requisitos claros, determinantes e possíveis, pois, seus efeitos impactam a justiça. Portanto, sabendo-se que o Poder Judiciário necessita de celeridade e segurança, necessário a postura ativa do operador de Direito em priorizar a revisão da ortografia, para não congestionar o acesso ao judiciário dada sua enorme carga de demandas. Cabe aos operadores indagar-se e reajustar o texto em prol da plenitude ortográfica. Ao invés de tomar o tempo da jurisdição ao aplicar embelezamento textual, se valer de exposições lógicas e bem elaboradas, com o objetivo de reduzir os vícios linguísticos, e enaltecer o texto com os vocábulos necessários. A busca pela escrita deveria acompanhar o mesmo nível da súplica por um direito, pois, se faz necessária a revisão textual, a atenção nas inclinações dos palavreados e suas derivações. Aquilo que não se escreve, não existe, mas, aquilo que se escreve erroneamente, passa a suscitar graves danos ao mundo dos fatos.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular